



DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Franciele Camila Hentges¹
Claudine Hentges²

Resumo: *em termos constitucionais, é dever do Estado, da família e comunidade assegurar o amparo ao idoso, bem como seu bem-estar e participação comunitária. No Brasil, um dos serviços ofertados visando a promoção de saúde do idoso refere-se ao Centro de Convivência do Idoso (CCI). O objetivo desta pesquisa foi investigar por meio da pesquisa bibliográfica na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde a qualidade de vida de idosos que frequentam o CCI. Os resultados apontaram que a avaliação da qualidade de vida é subjetiva e que idosos que frequentam o CCI tem percepção satisfatória acerca de sua qualidade de vida.*

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de Vida. Centro de Convivência. Direitos Humanos.

Introdução

Todos os seres humanos que estão vivos passam de forma universal e natural pelo processo de envelhecimento. Para ser considerado idoso, estabeleceu-se que a pessoa deve ter 60 anos ou mais. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003)

No Brasil, o aumento da população idosa vem gerando impactos nos diversos setores da sociedade e também em seus serviços públicos, pois, a mesma não está em paralelo com os avanços das políticas públicas.

Contudo, é necessário considerar que desde a Declaração de Direitos Humanos e o desenvolvimento de seus programas em âmbito nacional, vem ocorrendo um salto civilizatório no que se refere a criação e garantia de direitos dos idosos, os quais tem sido amparados legalmente por documentos como o Estatuto do Idoso e representado por órgãos como o Conselho Nacional do Idoso.

Entre alguns direitos da população idosa encontram-se o direito de liberdade, respeito, dignidade, alimentos, atendimento preferencial, acesso a justiça, bem como, o direito a saúde, educação, cultura, espaço e lazer. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003)

Uma das políticas públicas que atua entrelaçada com a garantia de direitos dos idosos é ofertada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na modalidade de proteção social básica de Serviços de Convivência e Fortalecimentos de vínculos, sendo designada como Centro de Convivência para Idosos (CCI).

O Centro de Convivência para Idosos, estão presentes na sociedade brasileira desde a década de 60, segundo Martins (2011, p. 173) :

“com ações implementadas pelo Serviço Social do Comércio (SESC), para a população idosa, numa perspectiva de convívio social para o bem-estar na

¹ Educação Física, Integral, Universidade Estadual do Centro – Oeste (UNICENTRO), camilafhentges@hotmail.com.

² Psicologia, Integral, Universidade Estadual do Centro – Oeste (UNICENTRO), claudinehentges@yahoo.com.br.

velhice. São instituições que preconizam a promoção do idoso em torno de um objetivo que é o de viver mais, porém com qualidade de vida”

Dentre suas particularidades, é local destinado a permanência diurna do idoso, não sistematizado de forma asilar, são desenvolvidos uma diversidade de atividades, que buscam permitir a ressocialização do idoso, buscando elevar sua autoestima, produzir autonomia e possibilitar a convivência social. São realizadas na grande maioria das vezes atividades físicas, de lazer, culturais, laborativas, as quais estão relacionadas de forma associativa com o exercício da cidadania.

Assim sendo, o Centro de Convivência do Idoso, local público e gratuito, vincula-se de forma direta com fatores relacionados a qualidade de vida.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso. Os objetivos específicos foram: verificar se existem benefícios relacionados a prática de atividade física para idosos que frequentam o serviço; verificar se existe algum impacto de ordem psicológica em idosos que frequentam os serviços; verificar se ocorrem comparações e quais as diferenças significativas entre a qualidade de vida de idosos que frequentam o CCI e os que não frequentam.

Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, sendo de cunho qualitativo e descritivo. A fonte de dados para investigação foi a plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), pela qual foi feita a busca de artigos científicos que tinham como tema principal a qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência e possíveis relações com a prática de atividade física. Para fazer parte da pesquisa os artigos deviam ser de acesso gratuito ao público, estar no idioma português, sendo considerado um único artigo em caso de existência de repetição/duplicação nas páginas online da plataforma.

As palavras-chaves usadas para busca de artigos foram “Centro de Convivência do Idoso” “Qualidade de Vida do idoso e Centro de Convivência” e “Qualidade de vida do idoso e atividades físicas”; “Qualidade de Vida, Atividades Físicas e Centro de Convivência” respectivamente em cada busca foi encontrado : cento e vinte e três artigos (123), cinco artigos (5) e um artigo (1). Dos artigos encontrados, apenas dois foram compatíveis com os critérios adotados para realização deste estudo.

Resultados e discussão

A qualidade de vida tão buscada pelo ser humano diz respeito a um conjunto de fatores que abarcam aspectos psicológicos, sociais, físicos e econômicos, entre outros, que de forma integrada e continua refletem num estado de vida saudável. Ainda, conforme observado por Vecchia et al. (2005) o conceito de qualidade de vida é subjetivo e difere de autor para autor.

Em ambos estudos encontrados para realização desta pesquisa bibliográfica de Dias, Carvalho e Araújo (2013) e Dagios, Vasconcellos e Evangelista (2015), foi utilizado para mensurar a qualidade de vida os instrumentos disponibilizados pela

Organização Mundial de Saúde, os quais referem ao WHOQOL-BREF, o qual tem vinte e seis questões que abarcam quatro domínios : “físico”, “psicológico”, “relações sociais” e “meio ambiente” e o e WHOQOL-OLD que contempla vinte e quatro questões compostas de seis domínios: “função sensorial”, “autonomia”, “atividades passadas, presentes e futuras”, “participação social”, “morte e morrer” e “intimidade”.

Dias, Carvalho e Araújo (2013) demonstraram em seus resultados que idosos sozinhos, com a família e institucionalizados tiveram bom desempenho em todos domínios mensurados pelos instrumentos, havendo apenas diferenças significativas no WHOQOL-BREF, em seu domínio físico, na comparação de grupo de idosos que vivem com a família com aqueles institucionalizados, sendo que este apresentou maior nível de satisfação neste domínio. Esse resultado foi explicado pelos autores através da literatura levando a considerar que idosos institucionalizados sentem pouco impacto no domínio físico devido a menor carga de atividades realizadas em sua rotina.

Em contraponto, quando questionados quanto à prática regular de exercícios físicos, apenas 35% dos idosos institucionalizados de nosso estudo relataram praticá-los, enquanto que 88% dos idosos que vivem com suas famílias relataram a regularidade de tal prática. (DIAS, CARVALHO, ARAÚJO, 2013)

Já no estudo de Dagios, Vasconcellos e Evangelista (2015), nos resultados do instrumento WHOQOL-bref, os idosos institucionalizados (G2) apresentaram nível de satisfação inferior aos não – institucionalizados (G1) e que participam do Centro de Convivência em todos os domínios.

No que se refere à pontuação dos domínios do WHOQOL-OLD: “participação social”, “atividades passadas, presentes e futuras,” e “autonomia”, os idosos institucionalizados (G2) apresentaram um valor bem inferior comparados com os idosos que frequentam o centro de convivência (G1), ou seja, os idosos que residem na instituição de longa permanência demonstraram insatisfação na questão da participação na comunidade, na independência e nas conquistas na vida

Considerações finais

Mesmo com avanços de estudos no âmbito da saúde, em campos da Gerontologia e Geriatria, pode-se observar por meio da análise dos dados obtidos por essa pesquisa uma escassez no portal BIREME de estudos que contemplem aspectos relacionados a qualidade de vida de idosos que frequentam serviços como o Centro de Convivência do Idoso. No tocante, considera-se que este serviço que demonstra a efetivação dos direitos dos idosos no que se refere a aspectos de saúde, educação, lazer e cultura e que possibilita abertura de novos estudos para contribuir com o arcabouço teórico e futuras intervenções acerca da qualidade de vida dos idosos.

Diante da singularidade e limitação dos estudos realizados, foi possível averiguar dados satisfatórios acerca da qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência, demonstrando que o serviço possibilita promover a promoção de saúde física e mental.

Por fim, as comparações estabelecidas em cada estudo, sendo de idosos institucionalizados e não institucionalizados, morando com famílias ou sozinhos, permitiu demonstrar por meio dos resultados a dimensão subjetiva presente na avaliação da qualidade de vida.

Referências

DAGIOS, Paulo; VASCONCELLOS, Cidia; EVANGELISTA, Dilson Henrique Ramos. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um Centro de Convivência e idosos institucionalizados em JI-Paraná /RO. **Es todos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; DA SILVA CARVALHO, Carolina; DE ARAÚJO, Cibelle Vanessa. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 127-138, 2013.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

MARTINS, Luciana de Oliveira. A contribuição do trabalho do assistente social em centro de convivência para idosos: limites e possibilidades. **Revista Uniabeu**, v. 4, n. 8, p. 163-178, 2011

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005.